



## ***Barreiras ao cumprimento de metas de rastreamento de Câncer de Colo Uterino no Brasil***

Cícero Ricarte Beserra Junior<sup>1</sup>, Waldemar de Paula-Júnior<sup>2</sup>, Maria Vitória Lacerda Rodrigues de Aquino<sup>3</sup>, Thiago Amaral Martins<sup>4</sup>, Jamilly Ferreira Sakamoto<sup>5</sup>, Aline Gabrielle Gomes da Silva<sup>6</sup>, Lícia Gabrielle Gomes de Oliveira<sup>7</sup>, Maria Tereza Carvalho Almeida<sup>8</sup>, Emilainny Pereira Lima<sup>9</sup>, Carlos Walmyr de Mattos Oliveira<sup>10</sup>, Fellipe Hemeterio de Medeiros<sup>11</sup>, Talita Antunes Guimarães<sup>12</sup>.

### **REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

O Câncer de Colo do Útero (CCU) é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio do órgão, comprometendo o tecido subjacente e podendo invadir estruturas próximas ou distantes, causado por variações do Papilomavírus Humano (HPV), sendo a quarta neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil. Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com uma síntese de análises de conceitos e conhecimentos documentados na literatura. As etapas seguidas foram: definição do tema, formulação da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, delineamento das informações a serem extraídas, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e elaboração da revisão integrativa. Após a investigação evidenciaram-se que diversas barreiras dificultam o rastreamento eficaz do CCU no Brasil, como vergonha, medo, falta de busca ativa, infraestrutura precária das UBS e baixa escolaridade. Acrescentam-se crenças equivocadas sobre a vacinação para o HPV e problemas logísticos no transporte da vacina agravam essa situação, reduzindo a adesão à prevenção da doença. Por conseguinte, para melhorar a adesão ao rastreamento do CCU no Brasil, é essencial uma abordagem integrada que inclua a melhoria das infraestruturas de saúde, capacitação contínua dos profissionais e promoção de campanhas educacionais permanentes e abrangentes. Em segundo plano, políticas de saúde que abordem as barreiras socioeconômicas e psicológicas enfrentadas pelas mulheres são fundamentais para garantir uma cobertura preventiva adequada. Somente através de uma ação coordenada e multifacetada será possível alcançar as metas de rastreamento e reduzir a incidência e mortalidade por câncer de colo uterino no país.

**Palavras-chave:** Câncer de Colo Uterino, Saúde da Mulher, Políticas de Saúde Pública.

**ABSTRACT**

Cervical Cancer (CC) is characterized by the disordered replication of the organ's epithelium, compromising the underlying tissue and being able to invade nearby or distant structures, caused by variations of the Human Papillomavirus (HPV), being the fourth most common neoplasm among women in Brazil. This research adopted a qualitative approach, with a synthesis of analysis of concepts and knowledge documented in the literature. The steps followed were: definition of the theme, formulation of the guiding question, establishment of inclusion and exclusion criteria, search in the literature, outline of information to be extracted, evaluation of studies, interpretation of results and preparation of the integrative review. After the investigation, it became clear that several barriers hinder the effective screening of CC in Brazil, such as shame, fear, lack of active search, poor primary health infrastructure and low education. Added to this are mistaken beliefs about HPV vaccination and logistical problems in transporting the vaccine, aggravating this situation, reducing adherence to disease prevention. Therefore, to improve adherence to CC screening in Brazil, an integrated approach is essential that includes improving health infrastructures, continuous training of professionals and promotion of permanent and comprehensive educational campaigns. Secondly, health policies that address the socioeconomic and psychological barriers faced by women are fundamental to ensuring adequate preventive coverage. Only through coordinated and multifaceted action will it be possible to achieve screening goals and reduce the incidence and mortality from cervical cancer in the country.

**Keywords:** Cervical Cancer, Women's Health, Public Health Policies.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri, Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza, Especialista em Saúde Coletiva e Enfermagem Obstétrica, email: ricartebeserra@edu.unifor.br; <sup>2</sup>Farmacêutico-Bioquímico, Docente do Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros, email: waldemar.junior@unimontes.br; <sup>3</sup>Médica pelo Centro Universitário de João Pessoa, email: mamahlacerda1@gmail.com; <sup>4</sup>Mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email: thiagomartins\_personal@hotmail.com; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana de Manaus, email: sakamoto.jamilly@gmail.com; <sup>6</sup>Doutoranda em Bioquímica e Biologia Molecular pela Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, email: g28a15@gmail.com; <sup>7</sup>Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mestranda pelo Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular da Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, email: licigabrielle0816@gmail.com; <sup>8</sup>Farmacêutica, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, email: maria.almeida@unimontes.br; <sup>9</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio Meta de Rio Branco, email: enfemilainnylima@gmail.com; <sup>10</sup>Médico, Doutorando em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz, email: cwcarlosmattos@gmail.com; <sup>11</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria, email: feliipe.hemeterio@gmail.com; <sup>12</sup>Farmacêutica, Docente na Faculdade de Ciências Odontológicas, Centro Universitário FIPMoc e Universidade Estadual de Montes Claros, email: taantunes@gmail.com.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 03 de Maio e publicado em 23 de Junho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1662-1676>

**Autor correspondente:** Cícero Ricarte Beserra Junior [ricartebeserra@edu.unifor.br](mailto:ricartebeserra@edu.unifor.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



## **INTRODUÇÃO**

O Câncer de Colo do Útero (CCU) é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio que reveste o órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma). Ademais, pode invadir estruturas e órgãos próximos ou distantes (INCA, 2021). O CCU é causado por determinadas variações do Papilomavírus Humano (HPV). Além disso, é a quarta neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil. Em termos de frequência, fica atrás apenas do câncer de mama e do câncer colorretal, quando se excluem os tumores de pele (INCA, 2022).

O Ministério da Saúde recomenda, como método de rastreamento do câncer de colo de útero, o exame citopatológico, ou Papanicolau. Este deve ser realizado em mulheres sexualmente ativas com idades entre 25 e 64 anos. É importante destacar que os dois primeiros exames devem ser feitos anualmente. Se ambos apresentarem resultados negativos, a periodicidade passa a ser trienal (BRASIL, 2016).

Diante dos números alarmantes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs, durante a Assembleia Mundial da Saúde em 2020, estratégias para eliminar o câncer cervical como um problema de saúde pública até 2030. Essas estratégias baseiam-se na abordagem de tripla intervenção 90-70-90, que visa alcançar uma cobertura vacinal de 90% contra o HPV para meninas com até 15 anos, uma cobertura de rastreamento de alto desempenho de 70% para mulheres entre 35 e 45 anos, além de assegurar 90% de acesso a serviços de pré-câncer, tratamento do câncer e cuidados paliativos. Com a implementação dessas metas, espera-se reduzir as taxas de incidência para 4 casos por 100 mil mulheres em todo o mundo (CANFELL, 2019).

No entanto, grandes são os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na realização da prevenção do CCU. Alguns fatores incluem a escassez de recursos, a não aderência das mulheres ao exame citopatológico, a falta de informação sobre a doença e suas complicações, o acesso dificultado ao serviço devido à dificuldade para agendamento do exame, as filas de espera, o pouco envolvimento dos profissionais e a escassez de materiais para a coleta do exame comprometendo a qualidade do serviço ofertado (ROSÁRIO et al., 2023).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo compreender as barreiras que se opõem ao cumprimento das metas propostas para o rastreamento do CCU no Brasil.

Para tanto, busca-se: Identificar os principais fatores socioeconômicos que influenciam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau, analisar as limitações estruturais e logísticas dos serviços de saúde que afetam a realização regular dos exames de rastreamento, e avaliar o impacto das campanhas de conscientização e educação em saúde sobre o conhecimento e a atitude das mulheres em relação ao rastreamento do câncer de colo uterino.

Desse modo, esse estudo segue buscando responder à seguinte pergunta norteadora: Quais são as principais barreiras que se opõem ao cumprimento das metas de rastreamento do Câncer de Colo Uterino no Brasil, e de que forma elas impactam a efetividade das estratégias de prevenção?

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura. Para investigar a problemática levantada e integrar, avaliar e sintetizar os resultados de estudos pertinentes foram utilizadas técnicas padronizadas de análise e replicação de estudos semelhantes. A revisão visa expandir conhecimentos e soluções, contribuindo significativamente para reduzir incertezas na abordagem do problema e facilitando a tomada de decisões. Entre as metodologias de pesquisa, a revisão integrativa da literatura é considerada a mais abrangente (ALVES, 2022).

Assim, a pesquisa foi concebida por meio de uma investigação com abordagem qualitativa, envolvendo uma síntese de análises de conceitos e conhecimentos já documentados na literatura estudada (KÖCHE, 2016). Para isso, foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema, formulação da questão norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, busca na literatura, delineamento das informações a serem extraídas das pesquisas selecionadas, avaliação dos estudos incorporados na revisão, interpretação dos resultados e elaboração da revisão integrativa.

O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “Câncer de Colo Uterino”, “Saúde da Mulher” e “Políticas de Saúde Pública” com os operadores

booleanos “AND” e “OR”. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas entre 2019 e 2024.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: (a) materiais escritos na língua portuguesa e disponibilizados na íntegra, (b) trabalhos em formato de artigos e (c) materiais publicados entre os anos de 2019 e 2024. Foram excluídos da pesquisa: (a) estudos incompletos e (b) estudos que não abordam explicitamente a problemática levantada.

A coleta de dados foi inicialmente organizada na busca pelos materiais dentro das bases de dados e a seleção dos mesmos que se demonstraram construtivos para a pesquisa, sendo logo após selecionados os dados destes materiais que estiverem diretamente relacionados com a temática pesquisada.

Foram encontrados 268 artigos nas bases de dados acima citados, após leituras dos títulos, constatou-se que 105 se repetiam nas diferentes bases, assim 163 artigos foram avaliados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 150 foram descartados e foi obtida uma amostra final de 13 artigos para compor a revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de alcançar uma organização e compreensão mais eficientes, os dados dos artigos foram organizados e apresentados de maneira tabular para detalhar o título do estudo, os autores, o ano de publicação e os principais resultados obtidos (Quadro 01). As análises foram conduzidas por meio de um texto contínuo, visando promover uma análise crítica dos dados coletados, possibilitando a validação ou a contestação das informações utilizadas, destacando, assim, sua relevância construtiva neste trabalho.

**Quadro 01:** Caracterização dos artigos selecionados.

	AUTORES	TÍTULO	RESULTADOS
1	Amud et al. (2020).	Dificuldades vivenciadas pela mulher frente à coleta do exame citopatológico.	Levando em consideração que o corpo humano é exposto ao processo de exame de Papanicolaou, a sensação de ser facilmente ferido ao ser tocado e o julgamento de outras pessoas sobre seu corpo é a

			sensação instrutiva de intrusão constrangedora, enquanto desconhecidos olham para sua imagem corporal.
2	Cardoso et al. (2024).	Estratégias para ampliação da cobertura do exame de rastreamento de câncer de colo de útero em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal.	Ao comparar o número final de vagas disponibilizadas (340 vagas), e o total de exames realizados (151 exames), observa-se que a taxa de absenteísmo está em torno de 55,58%. Evidenciou-se que os principais fatores da alta taxa de absenteísmo foram: vergonha, medo, dor, organização do serviço, ausência de queixas, fatores biológicos, falta de conhecimento, falta de tempo e baixa escolaridade.
3	Cavalcante e Moura (2021).	Uma análise das práticas da gestão municipal para alcance das metas do controle do câncer de colo de útero na Regional de Saúde Colatina-ES.	Nas questões sobre políticas e programas de saúde da mulher notou-se que os gestores conhecem as recomendações da literatura, mas que organizam suas ações de acordo com a realidade da demanda local, e que não conseguem implantar as propostas dos indicadores e metas dos pactos de saúde. Quanto à educação permanente, foi observado pelos discursos que os profissionais aderem adequadamente a eventuais capacitações e treinamentos, mas não há um programa estabelecido com planejamento traçado.
4	Crystine e Kelly (2019).	Barreiras enfrentadas para realização do papanicolau: Elaboração de uma tecnologia educativa em saúde.	Através dos relatos das participantes percebe-se o conhecimento fragmentado acerca do exame, com origem distintas sendo: família, unidade básica de saúde e mídia. Foi evidenciado as dificuldades para a realização do exame sendo: por parte de falhas do gerenciamento da UBS, gestão de materiais e a ausência do profissional de saúde, as dificuldades que levam as mulheres a descreditarem no exame são: demora no resultado do exame, a falta de material e expressões de sentimentos, estes que são:

			vergonha, medo e dor. E os motivos que impedem estas mulheres a não manterem uma periodicidade com o exame é por conta do esquecimento e ocupações diárias.
5	Filho et al. (2021).	Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde: Revisão da literatura.	Verificou-se que a realidade das infraestruturas das instituições, especialmente as públicas, juntamente com a postura dos profissionais de saúde e a ausência de uma política de saúde eficaz, interfere significativamente na adesão ao exame Papanicolau, impactando negativamente a cobertura do exame preventivo e resultando em baixa demanda. É importante destacar que simplesmente oferecer o exame preventivo não é suficiente para garantir que as mulheres estejam efetivamente protegidas contra a doença.
6	Melo et al. (2023).	Linha de cuidado do Câncer do Colo do Útero: Práticas, desafios e perspectivas na atenção primária à saúde.	Na maioria das unidades a marcação é realizada por demanda espontânea. As unidades não dispõem de mecanismos de registro para identificação e busca ativa das mulheres com exame em atraso, a captação destas é dependente da procura pelo serviço.
7	Perez et al. (2022).	Conhecimento, Atitudes, Práticas Relacionadas ao Câncer Cervical, Atitudes e Aceitação de Auto-Creção entre Pacientes, Funcionários e Seguidores de Mídias Sociais do Hospital Brasileiro.	Notou-se que a última campanha nacional de educação do Brasil para aumentar a conscientização sobre o câncer do colo do útero terminou em 2002. Os esforços de vacinação foram insuficientes, com 49% de cobertura de duas doses de meninas elegíveis em 2017, apesar de uma meta nacional de 80%. A captação de vacinas é limitada, uma vez que a vacinação contra o HPV não é mais oferecida no ambiente escolar e, por medo de efeitos colaterais, as preocupações dos pais de que a vacinação contra uma infecção sexualmente transmissível pode

			levar à promiscuidade também dificultam a cobertura.
8	Riza (2020).	Conhecimento, atitudes e percepções sobre o risco de câncer cervical, prevenção e vírus do papiloma humano (HPV) em mulheres vulneráveis na Grécia.	Os resultados das análises univariada e multivariada mostram que a idade mais avançada, a baixa escolaridade, o status da menopausa, as condições de moradia e a falta de cobertura do seguro estão ligados ao conhecimento insuficiente sobre os fatores de risco para o câncer do colo do útero e falsas atitudes e percepções sobre as atividades preventivas do câncer do colo do útero (vacina contra o CCU).
9	Rosário et al. (2023).	Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino.	Diante dos relatos, foi notório verificar que a situação conjugal e o baixo nível de conhecimento sobre o assunto estão entre as maiores dificuldades, associado à situação geográfica, onde algumas mulheres moram distante, conseqüentemente não comparecendo na ESF, juntamente com o ambiente inadequado da unidade e a falta de insumos.
10	Santana e Bastos (2021).	Os desafios da mulher frente a necessidade da realização do exame preventivo: Uma visão panorâmica dos diferentes diagnósticos cervicais.	Foram obtidos os seguintes resultados: inicialmente, há coesão na literatura sobre os motivos que levam à não realização de exames preventivos por mulheres dentro das especificações recomendadas para fazê-los, sendo eles de causas psicológicas, socioeconômicas e de conscientização.
11	Sena (2023).	Abordagens de controle e tratamento para o câncer cervical: Em que ponto estamos?	Esse estudo evidenciou que a necessidade de manter a vacina refrigerada também dificulta sua distribuição em larga escala em países em desenvolvimento. As vacinas multivalentes contra o HPV são complexas e caras para fornecer proteção contra vários tipos do vírus.
12	Silva e Couro (2022).	Fatores que interferem na	Com base nos estudos selecionados para identificar os fatores que

		adesão das usuárias ao exame colpocitológico no âmbito da APS.	interferem na adesão ao exame colpocitológico das usuárias da APS pode-se perceber que os fatores de maior prevalência nos estudos foram referente ao conhecimento e práticas, barreiras de acesso, crenças e sentimento referente ao exame colpocitológico.
13	Virna (2019).	O exame de papanicolau na estratégia saúde da família.	Algumas fragilidades foram apontadas pelos enfermeiros acerca do exame, como o desconhecimento da finalidade do procedimento, assim como o medo, interferência do parceiro e a vergonha, além de discursos associados à gestão do processo de trabalho.

**Fonte:** Dados dos Autores (2024).

Ao analisar os resultados dos onze artigos selecionados, observa-se uma convergência significativa em relação às barreiras enfrentadas frente a pauta desta pesquisa. A maioria dos estudos destaca fatores socioeconômicos, psicológicos e estruturais como principais obstáculos para a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau, um dos principais meios de prevenção. Por exemplo, a pesquisa de Amud et al. (2020) apontam a sensação de constrangimento e a intrusão durante o exame como barreiras críticas, enquanto Cardoso et al. (2024) identificam a vergonha, o medo e a dor como fatores predominantes que contribuem para uma alta taxa de absenteísmo de 55,58%.

Na compreensão de Riza (2020) afirma que a idade mais avançada, a baixa escolaridade, o status da menopausa, as condições precárias de moradia e a ausência de cobertura da busca ativa estão significativamente associados ao conhecimento insuficiente sobre os fatores de risco para o CCU. Assim, esses achados indicam que as mulheres mais velhas, com menor nível educacional e que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis, apresentam maior vulnerabilidade devido à falta de informações corretas e atualizadas sobre a prevenção do câncer cervical. Além disso, a menopausa e a ausência de cobertura de seguro de saúde amplificam essas barreiras, dificultando o acesso a informações e serviços preventivos essenciais.

Adicionalmente, os estudos de Cavalcante e Moura (2021) e Crystine e Kelly

(2019) reforçam que falhas no gerenciamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), como a falta de materiais e a ausência de profissionais de saúde, são desafios recorrentes. Esses problemas, combinados com a demora nos resultados dos exames, desmotivam as mulheres a manterem uma periodicidade regular nos exames de rastreamento.

Em seguida, as questões de organização e a ausência de mecanismos eficientes de registro e busca ativa também são apontadas por Melo et al. (2023) como barreiras significativas, visto que, majoritariamente, a busca por serviços de prevenção é realizada de maneira espontânea pelo público-alvo das campanhas de prevenção.

À proporção que, a questão do conhecimento e da conscientização também emerge como uma barreira crítica, como ressaltam os autores Perez et al. (2022) e Silva e Couto (2022) na observação da última campanha nacional de educação sobre o câncer de colo uterino no Brasil, que terminou em 2002, resultando em uma cobertura vacinal insuficiente e uma baixa adesão ao exame colpocitológico. Bem como, a falta de conhecimento sobre a importância do exame e as crenças equivocadas sobre a vacinação contra o HPV ainda prevalecem, dificultando a implementação efetiva das estratégias de prevenção. Não apenas, mais preocupados com a possível promiscuidade decorrente da vacinação e o medo de efeitos colaterais limitam ainda mais a cobertura vacinal.

Não somente, os artigos de Rosário et al. (2023) e Santana e Bastos (2021) destacam barreiras adicionais, como a situação conjugal e a distância geográfica aos postos que fornecem serviços de prevenção, que impedem muitas mulheres de comparecerem às ESFs. Além disso, a inadequação do ambiente das unidades de saúde e a falta de insumos são mencionadas como desafios que comprometem a qualidade do atendimento e a efetividade do rastreamento. Também é válido frisar que ambos ressaltam a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, haja vista que impede um atendimento de qualidade e um acompanhamento contínuo das pacientes.

Em consonância, para Filho et al. (2021) a infraestrutura inadequada das instituições de saúde, especialmente das públicas, combinada com a postura muitas vezes indiferente dos profissionais de saúde e a ausência de políticas de saúde efetivas, afeta negativamente a adesão ao exame Papanicolau. Assim, há um comprometimento

da cobertura do exame preventivo e resulta em uma baixa demanda, evidenciando que apenas disponibilizar o exame não é suficiente para garantir a prevenção eficaz do câncer de colo do útero entre as mulheres. Além disso, a ausência de políticas de saúde robustas e bem implementadas impede a criação de estratégias sustentáveis que poderiam aumentar a conscientização e a adesão das mulheres ao exame.

Similarmente, Virna (2019) complementa essa visão ao mencionar que o desconhecimento da finalidade do exame de Papanicolau, o medo e a interferência do parceiro também são barreiras apontadas pelos enfermeiros, refletindo a necessidade de uma gestão mais eficaz do processo de trabalho. Por fim, o estudo de Sena (2023) evidencia a complexidade e o custo das vacinas multivalentes contra o HPV, bem como a necessidade de mantê-las refrigeradas, o que representa um desafio logístico significativo para países em desenvolvimento, como o Brasil.

Essas perspectivas convergentes, revelam inúmeras barreiras para um rastreamento eficaz do CCU no território nacional, entre elas destacam-se, principalmente, a vergonha, o medo, a falta de busca ativa para o público-alvo, a infraestrutura das UBS e majoritariamente a baixa escolaridade, que associada com crenças equivocadas sobre a vacinação para o HPV reduzem os indicadores de mulheres que aderem a prevenção dessa malignidade. Ademais, problemas de logística para o transporte da vacina somam-se a esse cenário, corroborando para a dificuldade de acesso a esse meio preventivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos analisados indicam uma convergência nos fatores que dificultam o cumprimento das metas de rastreamento do câncer de colo uterino, incluindo barreiras socioeconômicas, psicológicas, organizacionais e estruturais. No entanto, cada estudo também apresenta pontos de vista isolados e específicos que contribuem para uma compreensão mais abrangente e detalhada dos desafios enfrentados.

Seguramente, a gestão ineficaz das UBS e a ausência de mecanismos proativos de acompanhamento das pacientes são desafios recorrentes. Ademais, a dependência da procura espontânea pelos serviços, a falta de materiais e a demora na obtenção dos resultados dos exames contribuem para a desconfiança e desmotivação das mulheres. Também, a falta de programas de educação permanente para os profissionais de saúde



e a descontinuidade das campanhas de conscientização agrava ainda mais a situação, dificultando as metas propostas para o rastreamento do CCU no país.

Por conseguinte, para melhorar a adesão ao rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil, é essencial adotar uma abordagem integrada que inclua a melhoria das infraestruturas de saúde, a capacitação contínua dos profissionais, e a promoção de campanhas educacionais permanentes e abrangentes. Além disso, políticas de saúde eficazes que abordem as barreiras socioeconômicas e psicológicas enfrentadas pelas mulheres são fundamentais para garantir uma cobertura preventiva adequada. Somente através de uma ação coordenada e multifacetada será possível alcançar as metas de rastreamento e reduzir a incidência e mortalidade por câncer de colo uterino no país.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M.R et al. Revisão da literatura e suas diferentes características. **Editora Científica Digitas**, v. 4, p. 46-53, 2022.

AMUD, A. DA S. et al. Dificuldades vivenciadas pela mulher frente à coleta do exame citopatológico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e38491110046, 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Brasileiras Para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: **INCA**, 2016. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastramentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastramentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf).

CANFELL, K. et al. Mortality impact of achieving WHO cervical cancer elimination targets: a comparative modeling analysis in 78 low-income and lower-middle-income countries. **Lancet**, [s. l.], 2020. DOI 10.1016/S0140-6736(20)30157-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32007142/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CARDOSO, L. L. A.; SILVEIRA, D. A.; AMORIM, D. A. Estratégias para ampliação da cobertura do exame de rastreamento de câncer de colo de útero em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 4, p. e6189–e6189, 8 abr. 2024.



CAVALCANTE, N. C. DE S.; MOURA, A. T. M. S. DE. Uma análise das práticas de gestão municipal para alcance das metas do controle do câncer de colo do útero na Regional de Saúde de Colatina-ES. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, 24 ago. 2021.

CRYSTINE, B.; KELLY, L. Barreiras enfrentadas para realização do Papanicolaou: elaboração de uma tecnologia educativa em saúde. *Cesupa.br*, 2019.

FILHO, M. A. R. et al. Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde: revisão da literatura. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 5, n. Extra 1, p. 3, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER José Alencar Gomes da Silva – **INCA. (2021). Conceito e Magnitude**. <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-doutero/>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Incidência do Câncer de Colo de Útero. Rio de Janeiro: **INCA** 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>.

KÖCHE, J.C. (2016). Fundamentos de metodologia científica. Petrópolis, RJ. **Editora Vozes**, 2016.

MELO, D. F. C. et al. Linha de cuidado do Câncer do Colo do Útero: práticas, desafios e perspectivas na atenção primária à saúde. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 11, p. 24942–24960, 8 nov. 2023.

PEREZ, L. et al. Cervical Cancer-Related Knowledge, Attitudes, Practices and Self-Screening Acceptance Among Patients, Employees, and Social Media Followers of Major Brazilian Hospital. **Cancer Control**. [s. l.], 2022. DOI 10.1177/10732748221135441. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9703545/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RIZA, E., KARAKOSTA, A., TSIAMPALIS, T., LAZAROU, D., KARACHALIOU, A., NTELIS, S., ... & Psaltopoulou, T. (2020). Knowledge, Attitudes and Perceptions about Cervical Cancer Risk, Prevention and Human Papilloma Virus (HPV) in Vulnerable Women in Greece. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(18), 6892.

ROSÁRIO, T. M. B. DO et al. Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e2112340405, 17 fev. 2023.

SANTANA, T. C. P.; BASTOS, A. S. Os desafios da mulher frente a necessidade da realização do exame preventivo: uma visão panorâmica dos diferentes diagnósticos cervicais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e267101522875, 22 nov. 2021.



SENA, M. G. A. M. DE. **Abordagens de controle e tratamento para o câncer cervical: em que ponto estamos?** Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50825>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, É. M. DE S.; COUTO, W. B. DE A. Fatores que interferem na adesão das usuárias ao exame colpocitológico no âmbito da APS. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e213111637942, 5 dez. 2022.

VIRNA, S. O exame de papanicolau na estratégia saúde da família. **Ufpb.br**, 2019.